

Os desafios da alfabetização

Na semana em que se comemora o Dia Internacional da Alfabetização, especialistas no tema apontam avanços e desafios, em um mundo cada vez mais digital e tecnológico, mas que ainda contabiliza mais de 750 milhões de analfabetos

Apesar de vários avanços, desde o primeiro ano do Dia Internacional da Alfabetização, criado em 1966, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), 758 milhões de pessoas no mundo inteiro ainda não sabem ler e escrever. É por isso que, no dia 8 de setembro, o mundo recorda a data, que, neste ano, terá como tema “Alfabetização em um mundo digital”. Dados do Banco Mundial revelam que mais da metade da população não tem acesso à Internet e quase meio bilhão de pessoas moram em áreas sem alcance de sinal para celular.

Diante deste quadro, o setor de Educação da Unesco, por meio de nota oficial sobre a data, questiona a separação no mundo entre quem tem e quem não tem acesso à tecnologia e o impacto desse cenário para a alfabetização. “Que tipos de níveis de habilidades de alfabetização são necessários em um mundo cada vez mais digital?” e “Quais são as oportunidades e desafios para tornar programas de alfabetização disponíveis, acessíveis, aceitos e adaptáveis para todos?” são algumas dúvidas levantadas pela organização.

A pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação (Geempa), na Capital, e ex-secretária de Educação de Palmares do Sul, Maria da Penha Bezerra, alerta para possíveis problemas agravados pelo contexto do digital. Ela avalia que, em vez de aproximar as pessoas, o livre acesso à informação, proporcionado pela Internet, pode ser motivo de afastamento. “Quem seleciona a informação é você, então quem não tem condições e formação pode escolher os piores conteúdos que existem”, argumenta. A psicóloga ressalta que o digital não muda a dinâmica que já existia no sistema de Ensino: “Tudo passa pela base, que é a alfabetização”.

DEGRAUS DA APRENDIZAGEM

O Projeto Acerta, do Instituto do Cérebro do RS (InsCer), define três etapas importantes para aprender a ler: identificação de palavras como imagens identificação dos sons das palavras e domínio da ortografia. De forma semelhante, a pesquisadora do Geempa compara: “Para uma criança se alfabetizar, é como se ela tives-



VANESSA CUENCA / COLÉGIO SANTA INÊS / CP

Estudantes do Colégio Santa Inês, em Porto Alegre, têm aulas bilíngue desde a Educação Infantil, aprendendo a ler e a escrever em Inglês e em Português.

se que subir uma escada, com vários degraus”. Maria da Penha revela que crianças que crescem em um meio alfabetizado, com acesso a livros, jornais, etc, já começam a compreender algumas noções sobre a escrita, tendo mais facilidade de chegar aos degraus mais altos.

Pensando na riqueza do acesso a suportes escritos, uma iniciativa do Colégio Santa Inês, na Capital, busca estabelecer o contato das crianças com as palavras desde cedo – e, além da Língua Portuguesa, os alunos também aprendem o Inglês. Trata-se do Projeto Bilíngue, atualmente com 210 estudantes, da Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental. Todos os dias, durante cerca de uma hora e meia, uma professora de Inglês entra na sala e trabalha junto com a professora titular, inserindo o idioma na rotina da aula.

O projeto ocorre desde 2016 e, para o ano que vem, o objetivo é ampliar a faixa etária, incluindo crianças desde os 4 anos. Conforme a professora responsável, Maria Walesca Cruz, o objetivo é que o estudo da língua inglesa facilite o desenvolvimento do português, e vice-versa.

Além disso, a educadora aponta a formação bilíngue como diferencial importante. “A aquisição de outros idiomas é necessária, em função do multiculturalismo e da aproximação dos povos, e prepara as crianças para a inserção no mundo globalizado.”

OBSTÁCULOS SOCIAIS

Enquanto alguns estudantes são estimulados no aprendizado, Maria da Penha ressalta que crianças sem acesso à leitura, ainda que tenham outros tipos de inteligência, ficam nos primeiros degraus da alfabetização. Segundo ela, muitas escolas não estão preparadas para dar conta desses casos, o que dificulta a aprendizagem dos alunos. Conforme dados do movimento Todos pela Educação (TPE), a alfabetização entre crianças oriundas de ambiente de alto poder aquisitivo é até seis vezes superior às provenientes de baixa renda. Mas a diferença no acesso à Educação não se restringe a questões econômicas. É também afetada pela localização geográfica, diferenciando alunos da cidade daqueles que vivem no campo.

ANALFABETISMO

- A taxa mundial de analfabetismo entre pessoas acima de 15 anos de idade é de 14,7%.
- O analfabetismo é mais comum entre mulheres (18,5%) do que entre homens (10,8%).
- São analfabetos oito, em cada 100 brasileiros, o que corresponde a mais de 16 milhões.
- A taxa de analfabetismo no Brasil diminuiu 4 pontos percentuais, entre os anos 2000 e 2010. Isso representa mais de 5 milhões de pessoas.
- Apenas 8% dos brasileiros são considerados proficientes na Língua Portuguesa, com habilidade plena de expressão e compreensão no idioma.
- São consideradas analfabetas funcionais, com níveis rudimentares em Português e Matemática, 23% das pessoas.

Fonte: Unesco (2014), IBGE (2015) e Inep (2015).



MEIO RURAL

No meio rural, um dos principais desafios para a leitura e escrita é a logística. De acordo com o superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no RS (Senar), Gilmar Tietböhl, o grande deslocamento até as escolas, somado ao cansaço do trabalho, contribui para a evasão de alunos. No entanto, isso não foi o bastante para desmotivar os mais de 30 mil participantes que já passaram pelo Programa Alfa, realizado desde 1998.

O programa de alfabetização para jovens e adultos no campo é uma iniciativa do Senar. “Nossa atividade fim é a capacitação profissional, mas percebemos que muitos estudantes não conseguiam acompanhar os cursos, pois nem sabiam ler e escrever”, explica Gilmar. A alfabetização é trabalhada junto a outros temas, divididos nos módulos: Identidade e Diversidade Cultural; Sociedades Humanas e Meio ambiente; e Trabalhos Cotidianos.

Uma das ideias que norteiam o projeto é trabalhar assuntos relacionados à realidade dos alunos. Para isso, professores dos municípios onde o Alfa é desenvolvido são preparados de acordo com seu projeto pedagógico. A coordenadora de promoção social do Senar, Sandra Vieira, reforça, ainda, a importância de conscientizar os estudantes sobre temas como direitos, ambiente, saúde e segurança, além de trabalhar sua autoestima.

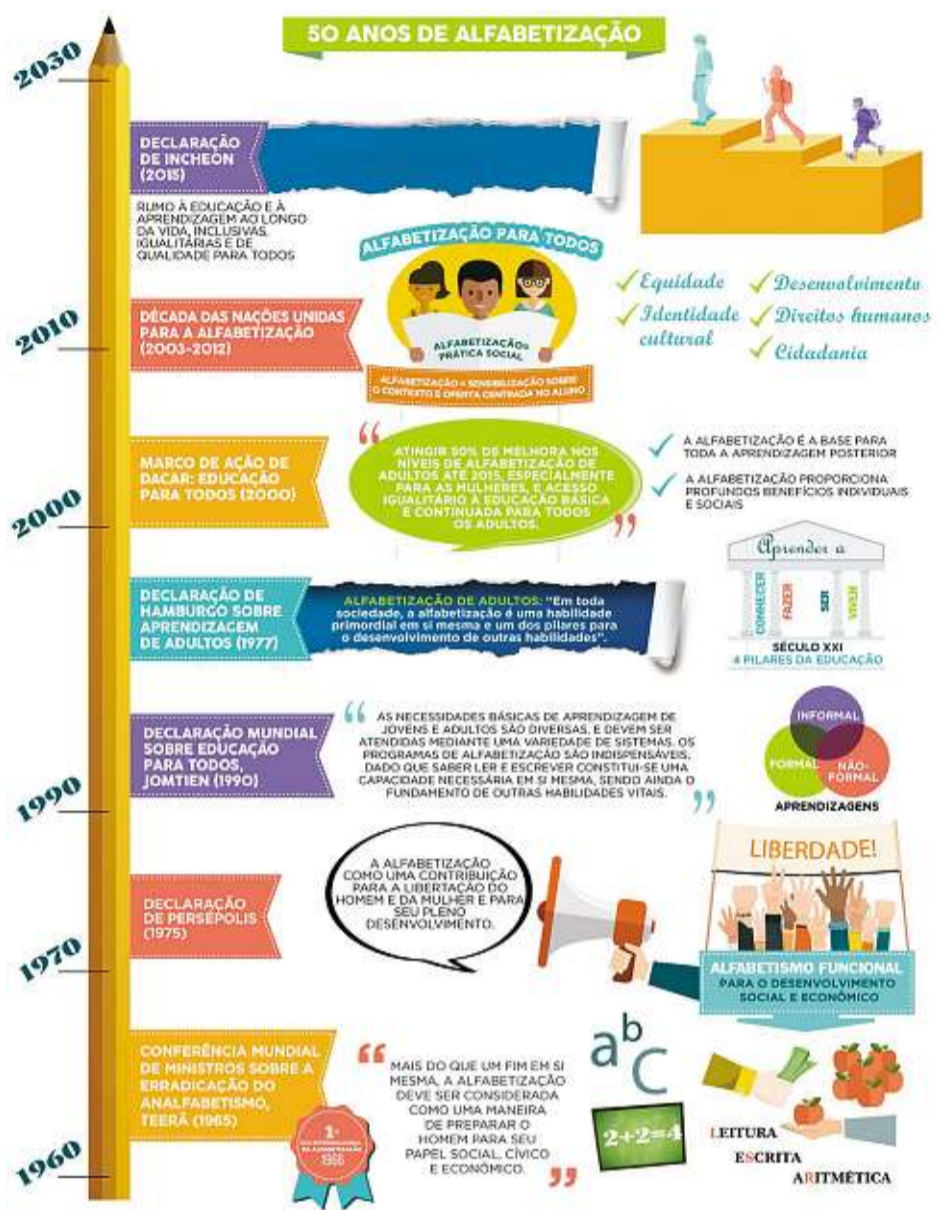
Numa poesia realizada para o programa, o aluno Arlindo Lordi relata a importância do estudo em sua vida, após um passado marcado por experiências ruins na escola. “Aprender coisas novas e coisas que já esqueci / É uma obrigação do Estado, quem não aprendeu no passado / Volta a aprender e sorrir”, escreve.

BNCC

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE), em abril, define que, quando implementada a reforma, a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o 2º ano do Ensino Fundamental, em vez de até o 3º, como é hoje. Segundo o ministro da Educação, José Mendonça Filho, o objetivo é gerar mais equidade entre crianças de escolas públicas e de particulares. “A medida que geramos essas diretrizes pela fixação desse comando na BNCC, estamos assegurando o mesmo direito a todas as crianças”, afirma Mendonça Filho, em publicação do Ministério da Educação (MEC).

Na avaliação da pesquisadora em Educação Maria da Penha Bezerra, a proposta do MEC não é o bastante para melhorar a alfabetização no país. Ela aponta que muitas crianças chegam ao final do 1º ano do Ensino Fundamental sem serem alfabetizadas, mas, em vez de serem reprovadas, elas seguem para as próximas séries, nas quais o processo se repete, às vezes até os anos finais. “Atualmente, as escolas estão sendo uma fábrica de analfabetos”, critica.

A não reprovação nos três primeiros anos do Ensino Fundamental é uma recomendação do MEC, de 2011, tendo a evasão escolar como principal argumento. Porém, Maria da Penha pondera que o abandono das escolas não se dá pela reprovação, mas, entre outros fatores, pela falta de aprendizagem. Ela conta sobre um projeto do qual participou, em que crianças com Síndrome de Down foram alfabetizadas com sucesso. Assim, defende que é possível ensinar todos os alunos já no 1º ano do Ensino Fundamental, desde que se tenha uma metodologia adequada na escola, incentivada por políticas em âmbito nacional.



150

Números que atestam a importância.

Mais de 150 municípios. Essa é a abrangência dos 9 campi da Universidade de Passo Fundo, que oferece 117 cursos, entre graduação, especialização, mestrado e doutorado, e que já formou 73.847 profissionais.

UPF, referência em ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica.

Responsabilidade Social UPF
Práticas que transformam

UPF Universidade de Passo Fundo

Universidade de Passo Fundo
@UniversidadeUPF
UPF Oficial
universidadeupf

NEXPP/FAC